

Editorial

Nesta edição, debruçamo-nos sobre um tema que se torna cada vez mais relevante para a crítica literária e para as discussões de ordem cultural como um todo: o importante legado das culturas africanas e afro-brasileiras nas artes e nas letras. Nesse sentido, os artigos ora selecionados pretendem apresentar veios ricos de reflexão teórico-crítica consistente, assim como leituras do texto literário que priorizem sua face dialógica, multicultural e sociopolítica. Para tanto, foram elegidas como objeto de estudo as literaturas africanas de língua portuguesa, assim como a produção afro-brasileira.

Sob essa perspectiva, no texto *O jogo do texto em João Vêncio: os seus amores, de Luandino Vieira*, Franciane Conceição da Silva apresenta um debate sobre a obra do escritor angolano, analisando o jogo enunciativo empreendido pelo seu narrador, que prende o leitor em uma armadilha de difícil escape. Na obra, somos colocados no cruzamento de diversas vozes em conflito, que diluem as fronteiras entre realidade e ficção. Aprisionados nas amarras da voz narrativa, somos conduzidos a uma reflexão sobre a condição do protagonista, ao mesmo tempo que mergulhamos profundamente em questões de ordem social que envolvem o contexto de produção da literatura de José Luandino Vieira.

Partindo para o cenário brasileiro, em *Motta Coqueiro ou a pena de morte: uma trama entre a memória social e a literatura*, de Marcos Teixeira de Souza, nos deparamos com um outro embate discursivo e político-ideológico: a polêmica história de Motta Coqueiro, suposto mandante de um crime ocorrido no norte fluminense, em 1852. A partir de uma análise minuciosa do romance de José do Patrocínio, Souza nos convida a lançar novos olhares sobre a situação do negro no Brasil escravocrata, as relações de poder e, sobretudo, as múltiplas verdades em perspectiva, que se tencionam a todo instante. Antes de

chegarmos a uma conclusão sobre a inocência ou não de Motta Coqueiro, colocamo-nos em uma posição desconfortável, na qual um jogo complexo e (como em Luandino Vieira) repleto de armadilhas, diz tanto sobre o narrador do romance e seu lugar na sociedade oitocentista quanto sobre o fato histórico que almeja narrar.

O debate até então desenvolvido desdobra-se para outros contextos e possibilidade analíticas no texto *O verso e o protesto: a poesia contemporânea como reivindicação sócio-política*, de Juliana Cristina Costa. Ao nos apresentar a poética de duas escritoras negras contemporâneas, a saber, Cristiane Sobral e Miriam Alves, Costa evidencia como é impossível separar a escrita feminina e negra das lutas sociais e das conquistas políticas com as quais se articula ao longo de nossa história. Assim, verificamos que, no eu-lírico dessas duas poetisas, a subjetividade está em constante luta contra os eixos basilares de uma episteme machista, racista e misógina. Ao mesmo tempo, desnuda-se o lugar da mulher negra na sociedade contemporânea e, inclusive, no mercado editorial e no universo acadêmico. Lugar este muitas vezes marcado por processos de exclusão, segregação e preconceito.

Sob uma perspectiva comparatista, as questões referentes à literatura negra no Brasil e nos países africanos de língua portuguesa são exploradas também em *Pasárgada enegrecida: encruzilhando as poéticas brasileiras e cabo-verdianas*. Neste texto, Ricardo Silva Ramos de Souza mostra como foi profundo o diálogo entre o modernismo brasileiro e a produção literária do movimento Claridade, em Cabo Verde. Na tentativa de buscar um modelo estético que auxiliasse na composição de uma proposta artística e política, os intelectuais cabo-verdianos encontraram em nossos autores um profícuo eixo de diálogo. Assim, construiu-se uma poética voltada para a realidade social do país, centrada na imagem da Pasárgada e do imaginário utópico que ali se engendra.

Por fim, outras questões referentes à produção literária africana e afro-brasileira são colocadas em perspectiva nos textos *À luz do rio: uma leitura da passagem entre As duas sombras do Rio, de*

João Paulo Borges Coelho, de Bruno Santos Pereira (*et al*) e *As narrativas dos contos afro-brasileiros de Mestre Didi como patrimônio imaterial*, de Antonio Marcos dos Santos Cajé. Nestes, somos conduzidos a revisitar múltiplas vozes da literatura negra produzida no Brasil e nos países africanos de Língua Portuguesa, ao mesmo tempo que refletimos sobre a importância histórica destas produções e o legado que deixam para os estudos literários contemporâneos.

Acreditamos que os debates aqui suscitados poderão ser extremamente enriquecedores para o público acadêmico, ao colocarem em pauta discussões importantíssimas que se mostram cada vez mais urgentes no cenário brasileiro. Descortinam-se, assim, diálogos enriquecedores à crítica literária, assim como cruciais à transformação social e política de nosso país, contra um legado histórico de abjeção e exclusão social.

Juan Filipe Stacul
Eduardo Ledesma
Raquel Castro Goebel
John Tofik Karam